

INFORME CIN

Ano XV nº 121
Abril de 2014

SISTEMA FIRJAN APRESENTA O RIO NO MIPIM 2014

O MIPIM (Marché International des Professionnels de l'immobilier), maior evento imobiliário do mundo, realizado entre os dias 11 e 14 de março, em Cannes, sul da França, teve o Brasil como um dos três convidados de honra, junto com a Rússia e a Turquia. O Sistema FIRJAN, por meio de seu presidente, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, foi um dos convidados a participar do painel brasileiro, moderado pelo jornalista Peter Grant, editor do Wall Street Journal. Ele falou sobre a economia internacional e as oportunidades de parcerias que podem ser geradas com empresas brasileiras.

O evento, considerado a melhor plataforma internacional para a promoção de projetos imobiliários, incluindo planos de revitalização urbana, reuniu 93 países, 4,5 mil investidores e mais de 20 mil participantes em sua 25ª edição. De acordo com o presidente da FIRJAN, a participação do Brasil permitiu levar a autoridades, investidores e profissionais do setor a oportunidade de conhecer melhor o mercado nacional e local. "O MIPIM é uma grande vitrine de novas tecnologias, qualificação de mão de obra, recursos financeiros, ou seja, dos modernos trunfos para o sucesso de empreendimentos", frisou Eduardo Eugenio.

O estande do Rio de Janeiro, articulado pelo Sistema FIRJAN e Sinduscon-Rio e montado em parceria com a Ademi-Rio, Codin e Secretaria Estadual de Obras, recebeu centenas de visitantes, que buscavam detalhes sobre as formas de investir no estado do Rio. Entre os visitantes, passaram pelo espaço o vice-ministro de Infraestrutura, Transporte e Turismo do Japão, Tetsu Kabashima,

o prefeito de Cannes, Bernard Brochand, e a gerente de projetos do La Défense, de Paris, Aude Laurent.

O presidente do Sinduscon-Rio, Roberto Kauffmann, também participou de uma apresentação e abordou o tema "Investimentos no Rio de Janeiro", em que destacou duas grandes oportunidades de investimento imediato no estado: o Programa Minha Casa, Minha Vida e o Projeto Porto Maravilha, que está revitalizando a área portuária da capital, região que nos próximos anos passará a ser mais valorizada, com perspectivas de se tornar um cartão-postal, assim como ocorreu em Buenos Aires, Barcelona e São Francisco.

Alessandra Medina



Delegação fluminense no MIPIM



Sistema FIRJAN | www.firjan.org.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

MERCOSUL ÀS MOSCAS

Engana-se quem supõe ser a atual crise do Mercosul fruto da suspensão do Paraguai, em julho de 2012, na reunião de cúpula de Mendoza, e a conseqüente oficialização da Venezuela como membro pleno do bloco. Esse episódio simplesmente agravou, talvez inexoravelmente, os desacertos operacionais e institucionais que vieram se acumulando nos últimos 12 anos. Em março de 2014, ao completar 23 anos de sua criação, o Mercosul padece, desde os primeiros anos de vida, de ter sido mal alfabetizado.

O advento do Protocolo de Ouro Preto, em dezembro de 1994, estabelecendo o marco inicial de estruturação da união aduaneira, foi na ordem inversa. Negligenciou as flagrantes assimetrias existentes entre os quatro países. Dos objetivos traçados naquele marco, apenas a consolidação da área de livre comércio, com eliminação integral de tarifas aduaneiras e de eliminação de restrições não tarifárias, foi satisfatoriamente cumprida.

O cronograma de médio prazo para consolidar a tarifa externa comum foi parcialmente concluído e, atualmente, conta com inúmeras perfurações. A harmonização dos respectivos códigos aduaneiros e eliminação da dupla cobrança da Tarifa Externa Comum até hoje não foram concluídas. Para evitar dissidências individuais, logrou-se estabelecer negociações comerciais comuns com terceiros mercados mediante a Decisão CMC 32/2000, hoje sob suspeita de representar uma camisa de força ao Brasil.

Fundamentalmente, para consolidar uma união aduaneira seria necessário empreender a harmonização de políticas macroeconômicas e fiscais, algo jamais levado a sério. Obviamente, tratava-se de uma tarefa de enormes proporções e responsabilidades atribuídas a cada país membro, o que recomendava, minimamente, a adoção de compromissos supranacionais.

A situação agravou-se ainda mais nos últimos anos com a conversão paulatina do Mercosul em um ente fundamentalmente político e pouco ou nada operacional. Repetidamente, a grande e única desculpa para tal imobilidade centrava-se nos resultados comerciais crescentes entre os dois principais parceiros do bloco. Nos três últimos anos, as transações entre Brasil e Argentina sofreram importantes baixas e se arrastam num emaranhado de medidas administrativas e cambiais adotadas na economia platense, cujo desfecho soa imprevisível. Não por menos os negociadores brasileiros enfrentam sérias dificuldades para contornar a resistência argentina em montar uma oferta conjunta à União Europeia que reabra, efetivamente, a perspectiva de avanços nesse acordo birregional.

O sucesso desses entendimentos talvez venha a representar um salto ousado para mitigar a carência de participação de seus integrantes (principalmente do Brasil) em mega-acordos que estão proliferando por todas as demais regiões do mundo, inclusive protagonizados por parceiros regionais da Aliança do

Pacífico. Por outro lado, a Venezuela, temporariamente ausente desses entendimentos, além de não avançar nos compromissos assumidos no Protocolo de Adesão ao Mercosul, enfrenta séria crise econômica e política.

Agravante da situação, a suspensão temporária do Paraguai criou uma espécie de imbróglia jurídica que está desafiando os juristas mais renomados da região para encontrar saídas para a virtual paralisia do Mercosul. Pela primeira vez, uma reunião de cúpula foi por três vezes adiada e a escolha de nova presidência *pro tempore* não foi obedecida. Como agravante, surge a tese paraguaia segundo a qual qualquer decisão institucional e operacional adotada pelo bloco a partir de julho de 2012 não tem validade jurídica, em obediência ao artigo 37 do Protocolo de Ouro Preto, que reza: "As decisões dos órgãos do Mercosul serão tomadas por consenso e com a presença de todos os Estados Partes". Nada mais peremptório.

Como sair dessa arapuca e, ainda pior, o que fazer daqui para a frente, parece ser tarefa ainda mais árdua do que cumprir os 12 trabalhos de Hércules, especialmente a de reviver um projeto natimorto tal como o herói enfrentou para salvar seu cão Cérbero. Lamentavelmente, as moscas estão em festa.

Mauro Laviola

Vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) e Membro do Conselho Empresarial de Relações Internacionais da FIRJAN

OPORTUNIDADE PARA TIRAR DÚVIDAS SOBRE OPERAÇÕES DE COMÉRCIO EXTERIOR

O Sistema FIRJAN sediará em 29 de abril o XXIII Seminário Operações de Comércio Exterior. O encontro é uma oportunidade para os empresários fluminenses tirarem dúvidas com os técnicos da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

A abertura do evento será feita por Amaury Temporal,

diretor do Centro Internacional de Negócios (CIN); Daniel Marteleto Godinho, secretário de Comércio Exterior do MDIC; e Mauro Laviola, vice-presidente da AEB.

Na programação do seminário, palestras sobre diversos aspectos de licenças de importação, drawback e controle administrativo do comércio exterior. Haverá também atendimento de casos

específicos (despacho executivo) de operações de drawback, contingenciamento, similaridade/material usado e controle administrativo no comércio exterior, com os técnicos do Decex. Serão realizados cinco atendimentos por assunto, respeitada a ordem de inscrição. Cada despacho executivo levará, no máximo, 30 minutos. Informações e inscrições pelo telefone (21) 2563 4600 ou pelo e-mail cin@firjan.org.br.

SISTEMA FIRJAN PARTICIPA DA OTC 2014

Provedor de soluções inovadoras para a cadeia de Petróleo e Gás, o Sistema FIRJAN participará pela terceira vez consecutiva como

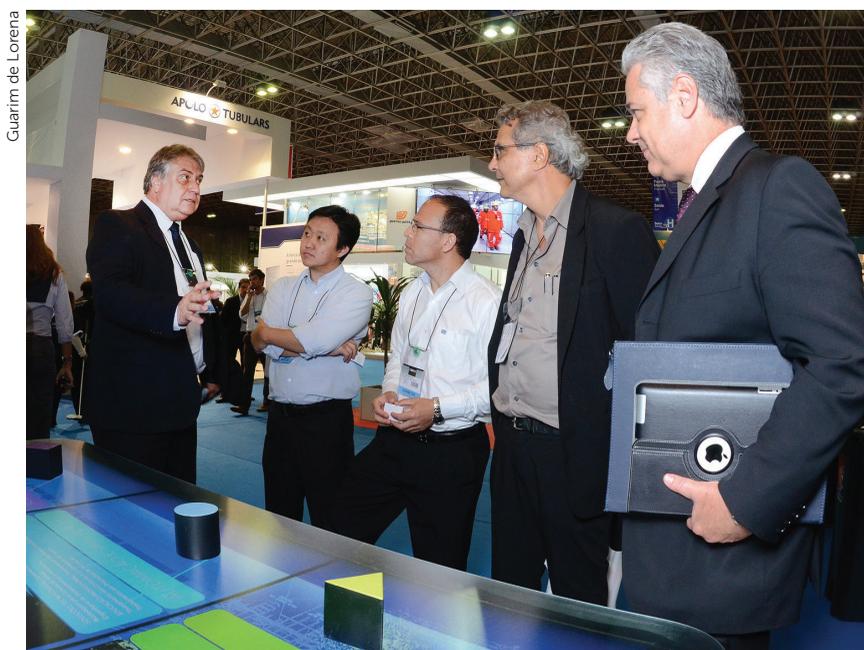
expositor da Offshore Technology Conference (OTC), maior feira mundial do setor. No evento, que acontece de 5 a 8 de maio,

em Houston (EUA), a Federação apresentará as soluções tecnológicas dos CTs no segmento de Petróleo & Gás. A apresentação das soluções será feita através de *Video Wall* interativo, posicionado na parede de todo o estande.

O Sistema FIRJAN contará com um espaço de 78m², localizado estrategicamente no Pavilhão Brasil. A meta é apresentar a instituição como porta de entrada do investidor estrangeiro no estado do Rio, identificar possíveis parcerias tecnológicas e gerar negócios.

A OTC é o evento mais importante do mundo para o desenvolvimento dos recursos offshore nos campos de perfuração, exploração, produção e proteção ambiental.

Realizada anualmente no Reliant Center, a OTC está entre as 200 maiores feiras anuais dos Estados Unidos, com mais de 2.500 empresas e 110 países representados.



Guarim de Lorena

Estande do Sistema FIRJAN na OTC 2013: apresentação de soluções integradas

DESARMAMENTO NUCLEAR É TEMA DE SEMINÁRIO

O Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) e a Seção Latino-Americana da Sociedade Nuclear Americana (LAS/ANS), em parceria com o Sistema FIRJAN, promoveram, no dia 21 de março, o seminário “Não proliferação e desarmamento nuclear”. O evento, aberto ao público, reuniu peritos de várias nacionalidades, que abordaram a necessidade de se fortalecer o controle de urânio altamente enriquecido e plutônio, ingredientes necessários à produção de armas nucleares.

O primeiro painel, “A questão nuclear sob o ponto de vista do Painel Internacional sobre Materiais Físseis”, foi apresentado por Frank von Hippel, professor de Assuntos Internacionais, Zia Mian, PhD em física e diretor do projeto sobre Segurança e Paz no Sul da Ásia, e pelo professor Alexander Glaser, ambos membros do corpo docente e de pesquisa da Woodrow Wilson School of Public and International Affairs, na Universidade de Princeton, nos Estados Unidos.

Os participantes tiveram a oportunidade de conhecer detalhes sobre as armas nucleares, quais são os países maiores detentores desse

tipo de arsenal e quais esforços estão sendo feitos pelas nações para combater seu uso e sua proliferação. “Nossa preocupação é porque não temos o número exato de armas existentes no mundo. Há países que não permitem acesso a essas informações, e outros mentem sobre o número real”, disse Zia Mian, que revelou que a Rússia e os Estados Unidos possuem mais de 600 toneladas de urânio, principal minério utilizado na produção das bombas nucleares.

O segundo painel, “Perspectivas sobre a ordem nuclear global”, foi apresentado por Sara Kutchesfahani, pesquisadora da Universidade da Geórgia, Odilon Marcuzzo do Canto, secretário da Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (ABACC) e pelo diplomata Sérgio Duarte. O diplomata falou sobre o posicionamento do Brasil em relação ao tema e criticou as atuais medidas tomadas pelos países que possuem arsenal nuclear e suas medidas de contenção.



Fabiano Veneza

Especialistas participaram do seminário, realizado na sede do Sistema FIRJAN

CIN CAPACITA EMPRESÁRIOS EM NOVA FRIBURGO

Mais de 30 empresários do Centro-Norte Fluminense participaram, no dia 21 de março, do Workshop de Comércio Exterior – Rotinas Tributárias na Exportação e Importação. A capacitação foi realizada na sede da Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Centro-Norte Fluminense, em Nova Friburgo.

Na abertura do workshop, a analista de Comércio Exterior, Julia Pestana, apresentou a atuação e os

serviços oferecidos pelo Centro Internacional de Negócios (CIN). Em seguida, a consultora aduaneira, Regina Terezin, apresentou quais são os impostos incidentes nos diversos tipos de operações de exportação e importação e como identificar qual a incidência para cada tipo de produto. “A tributação é um importante custo nas operações de comércio exterior, que pode fazer a diferença para viabilizar ou não um negócio”, alertou a consultora.

O Brasil e a Argentina têm um histórico similar com relação a programas nucleares. A avaliação é de **Odilon Marcuzzo do Canto**, secretário adjunto da Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (ABACC). Canto esteve na sede do Sistema FIRJAN em março, quando participou do seminário “Não proliferação e desarmamento nuclear”, promovido pelo Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) e a Seção Latino-Americana da Sociedade Nuclear Americana (LAS/ANS).



Fabiano Venezuela

PERSPECTIVAS DOS PROGRAMAS NUCLEARES MUNDIAIS

INFORME CIN - Qual o cenário do Brasil e da Argentina em relação aos seus respectivos programas nucleares?

ODILON MARCUZZO DO

CANTO - A Argentina e o Brasil têm uma característica em comum. Por volta de 1950, iniciaram o envolvimento no setor nuclear praticamente no mesmo período. Até os anos 70 cada nação construía o programa nuclear a seu modo. Só por volta de 1979, os dois governos perceberam que podiam se beneficiar de um trabalho conjunto, e a partir daí foi sendo construída essa engenharia política e diplomática que acabou se consolidando na ABACC. Mas ambos encontram-se na mesma situação, desenvolvendo sua terceira usina.

IC - Qual a visão do Brasil sobre a não proliferação e o desarmamento nuclear?

OMC - O Brasil tem sido um dos países na linha de frente à não proliferação e no uso pacífico da energia nuclear. Apenas o Brasil e a Nova Zelândia têm estabelecido em sua Constituição a proibição do uso da energia nuclear, permitindo

apenas sua utilização para fins pacíficos.

IC - Qual a posição da indústria nuclear no Brasil?

OMC - Infelizmente o setor nuclear no Brasil vem sofrendo dos mesmos males que outros setores brasileiros, que é a falta de investimentos. Isso é uma pena porque o Brasil é um dos poucos países que hoje detêm capacidade de realizar todo o ciclo nuclear que é extrair, transformar e enriquecer o urânio, além da fabricação dos elementos combustíveis dos reatores nucleares. Ainda possuímos o minério de urânio. A energia nuclear para fins de produção de energia elétrica é certamente uma *commodity* de que nenhum país pode abrir mão. Hoje não teríamos esse medo todo do apagão se nós tivéssemos seguido o programa nuclear traçado há alguns anos.

IC - Qual é o posicionamento do Brasil na Agenda de Praga?

OMC - A Agenda de Praga está relacionada com o pronunciamento do presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, na República Tcheca, em 2009, quando ele defendeu o

desarmamento nuclear no mundo. No entanto, apesar do discurso, infelizmente, o que se tem visto é o contrário. Em 2010, enquanto a Rússia e os EUA assinavam um acordo para redução de armas nucleares, o presidente americano solicitou ao Congresso americano recursos para a modernização do armamento nuclear existente. É por isso que o Brasil se coloca numa posição descrente quando os países nuclearmente armados vêm insistir no tema. O Brasil tem feito o seu dever de casa com toda competência ao longo dos anos e tem cobrado dos Estados que possuem esse tipo de arma para que se desarmem.

IC - Quais as perspectivas da ordem nuclear global tendo em vista a crise na Ucrânia/Crimeia?

OMC - Infelizmente o armamento nuclear ainda é visto como um detentor de se prevenir ataques. Mas, se referindo à crise, dificilmente algum país bombardeará outro com armamento nuclear, seja lá por qual motivo. Eu não acredito que algum presidente, ou algum congresso, permita o uso de armas nucleares contra outra nação.

MISSÕES/EVENTOS - ABRIL E MAIO DE 2014

DATA	NOME	SETOR	CIDADE	PAÍS
26 de abril a 3 de maio	Missão de Rochas Ornamentais	Mármore e Granitos	Las Vegas	EUA
29 de abril	XXIII Seminário Operações de Comércio Exterior	Comércio Exterior	Rio de Janeiro	Brasil
1 a 9 de maio	Missão à Feira OTC	Petróleo e Gás	Houston	EUA
12 de maio	Workshop de Comércio Exterior: Exportação Simplificada	Comércio Exterior	Volta Redonda	Brasil
19 a 27 de maio	Missão Técnica a Paris	Moda	Paris	França
21 a 23 de maio	Global Green Hub 2014*	Multissetorial	Incheon	Coreia do Sul

* Apenas divulgação

CURSOS DE COMÉRCIO EXTERIOR - MAIO DE 2014

DATA	NOME	LOCAL
13 de maio	Procedimentos Básicos na Exportação	Nova Friburgo

Mais informações sobre nossos eventos: informecin@firjan.org.br

CTS AMBIENTAL PROSPECTA **TECNOLOGIAS NA HOLANDA**

O Centro de Tecnologia SENAI (CTS) Ambiental, representado pela chefe do setor de Tecnologia de Gestão Ambiental, Isabella Scorzelli, participou de Missão à Holanda entre 11 e 13 de março, realizada por conta da estreita parceria entre o Centro Internacional de Negócios e o Consulado da Holanda. A viagem foi resultado de convite da Associação Holandesa da Indústria Química (VNCI) e da Agência de Comércio Exterior da Holanda (NFIA).

O objetivo da missão foi apresentar aos especialistas brasileiros os laboratórios de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e centros

de inovação de referência internacional no setor de química verde, visando apoiar a inovação no Brasil através de parcerias e cooperações.

Na Holanda, o grupo visitou várias empresas e instituições voltadas para a indústria química e que trabalham com a produção de biomassa. "Os holandeses possuem um grande expertise no reaproveitamento de biomassa, como, por exemplo, dos resíduos do processamento de beterraba para transformá-los em biogás para geração de energia ou em subprodutos como biocombustíveis, biopolímeros,

entre outros, tornando a cadeia cada vez mais sustentável. Vislumbramos possíveis parcerias para o CTS Ambiental, englobando soluções integradas com outros CTSs", disse Isabella.

Também participaram da missão o analista de Políticas e Indústria da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Gustavo Ferreira; o superintendente de Desenvolvimento Empresarial da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), Sérgio Lourenço; e a gerente de Tecnologia e Inovação da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Mariana Doria.